

Alterações

Quatro ensaios sobre artes nestes tempos interessantes

Ciclo de conferências comissariado por António Pinto Ribeiro



© Pauliana Pimentel

concreto nas práticas de cultura contemporânea, no urbanismo, na arquitectura, na literatura ou nas novas formas de empregabilidade como é o caso do trabalho invisível? O que se passa nos novos mundos?

António Pinto Ribeiro

19 de Maio

Determinação e sobre-determinação na proposta de Steven Holl para o Kiasma
João Figueira Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Steven Holl sagrou-se vencedor no concurso para o projecto do Museu de Arte Contemporânea de Helsínquia com uma proposta que, como não poderia deixar de ser, respeitou escrupulosamente o solicitado em termos de plantas, cortes, alçados, maquete, programa funcional... e que, por outro lado, suscitou acaloradas discussões quanto a se realmente se tratava de arquitectura, ou porventura arte, ou ainda uma qualquer brincadeira de mau gosto. Determinante para o sucesso desta proposta foi o facto da mesma ter, entre 505 concorrentes, chamado à atenção da directora do museu, Tuula Arkió, uma historiadora de arte que trabalhou toda a vida com arte contemporânea, a quem viria ser dada a última palavra na decisão do júri. A reacção empática deste membro do júri seria apenas a primeira de muitas reacções de simpatia/antipatia à proposta e, subsequentemente, ao edifício que em 2008 celebrou o 10º aniversário. Apesar de Steven Holl determinar fortemente a sua proposta, pois tanto o título como outros aspectos citam expressa e ostensivamente Merleau-Ponty, a mesma é tecida por um certo número de imagens muito abertas: reminiscentes de aspectos tanto da arte como cultura popular finlandesas, como ainda das "mãos" em que Henri Focillon identificou uma estrutura

5 de Maio

A difusão como um horizonte de possibilidades

António Pinto Ribeiro Ex-director artístico da Culturgest, programador e ensaísta

12 de Maio

Experiência e insignificância

Helena Buescu Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

19 de Maio

Determinação e sobre-determinação na proposta de Steven Holl para o Kiasma

João Figueira Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

26 de Maio

Trabalho manual e trabalho intelectual: precariedade, dignidade e reconhecimento social

Luísa Veloso Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Nas cosmogonias mais tradicionais, bem como em muitas histórias sociais, os tempos anteriores apareciam sempre descritos e moldados por uma aura positiva - às vezes mesmo designados como de ouro - comparativamente aos tempos presentes. George Steiner numa análise cultural de enorme sofisticação provou o contrário, em especial no que diz respeito ao confronto do século XIX com o século XX. O Editoralista Fareed Zakaria, por sua vez, numa análise fina mas sustentada em factos e números, afirma que o mundo nunca foi tão pacífico como na actualidade e nunca houve tanto progresso humano. E contudo, a percepção que temos do quotidiano ou a avaliação sistemática que as actuais obras de culto fazem do mundo actual tipificam-se num atlas de acontecimentos que se sucedem uns aos outros sem futuro e padecendo de amnésia colectiva. Será mesmo assim? Ou são os paradigmas em mutação que ainda não nos deixam ver e ler o que há para ver e ler? O que se passa em

QUARTAS-FEIRAS 5, 12, 19, 26 DE MAIO DE 2010 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

profunda da cultura artística *tout-court*. Com efeito, na produção e proposta de Steven Holl são detectáveis diversas imagens sobre-determinadas: imagens que suscitam reacções empáticas, que desconhecem confins hierárquicos e disciplinares, tecidas com materiais heterogêneos e contraditórios.

Quanto à noção de “sobre-determinação” foi inicialmente proposta por Freud no quadro da teorização do sintoma psíquico, objecto de cerrado escrutínio na França do pós-guerra por parte de uma sucessão de pensadores que viria a detectar nesta teoria uma muito inovadora e abrangente teoria simbólica. Num segundo momento, pela mão de historiadores e filósofos tais como Marin, Arasse, Damisch e Didi-Huberman, esta teoria reencontraria as suas origens e o território que lhe é próprio: a estética; uma sua configuração de que as emoções, o entrelaçamento de materiais heterogêneos, o não primado da palavra na identificação das imagens, entre outros aspectos, ainda constituem aspectos fundamentais.

A apresentação tem por base uma investigação de doutoramento com financiamento por parte da FCT.

João Francisco Figueira (n. 1968)

Arquitecto (FAUP, Porto, 1994), Mestre em Projecto e Planeamento Urbano (FAUP-FEUP, Porto, 1998), tendo efectuado parte dos seus estudos no IUAV (Veneza). Doutor pela TKK (Helsínquia, 2009) com a tese *Images at Work - Holl's entry for Kiasma and Lordi, the works of two over-determined images*, realizou trabalho de investigação no *Goldsmiths College* (Londres), na *London School of Economics and Political Science* (Londres) e na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (Paris). Presentemente, lecciona na FAUTL (Lisboa) projecto urbano numa perspectiva pós-Quito, unidade curricular do último ano do curso de Arquitectura. Entre outros concursos e trabalhos, foi o coordenador da equipa que venceu o concurso de ideias e elaborou o plano e projectos das habitações, arruamentos e infra-estruturas da Nova Aldeia da Luz (1996-2002).

QUARTAS-FEIRAS 5, 12, 19, 26 DE MAIO DE 2010 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO
